

*[Handwritten signature]*

① Sabemos que muitos trabalhadores rurais do século XX vieram ao Brasil por meio de incentivos migratórios que garantiam trabalho e moradia. A maior parcela desses migrantes eram de origem italiana e alemã. O problema inicial surgiu com as dificuldades de trabalho escravo, levando o governo a intervir. Nas décadas seguintes, houve grandes mudanças nos regimes.

Outros problemas visíveis da falta nos latifúndios rurais é a concentração de grandes extensões de terras em mãos de poucos com muito poder aquisitivo, com toda a desigualdade entre os indivíduos no campo. Não é à toa que se questione o mau uso dessas terras, havendo conflitos constantes entre sem-terra e os grandes fazendeiros.

As ações do movimento dos Sem-Terra, o MST, são recentes. Como o próprio nome indica, reivindica-se diante da terra para os trabalhadores. Outros problemas, não sanados, são problemas quanto à educação e ações de qualificação. Há a necessidade de promover educação aos filhos dos trabalhadores que é uma grande lacuna. A colonização feita pelos grandes latifundiários e a urbanização desses espaços, não consideraram a necessidade de educar filhos de trabalhadores rurais.

O período citado nos mostra alguns distintos momentos da História do Brasil republicano. Desde Vargas até a redemocratização, houve mudanças importantes, não só como a criação de leis trabalhistas, a CLT, mas também a modernização do trabalho nos campos por meio das máquinas. Era preciso que os trabalhadores rurais tivessem suas garantias. Contudo, a modernização por terras, momento que ocorreu com muita força no final da ditadura, foi e é um dos maiores problemas enfrentados.

Este momento também que levou uma parte da mão de obra do campo para as cidades no século XX, o que gerou a necessidade de criar os filhos dos trabalhadores rurais, porém mantendo as diferenças e as desigualdades socioeconômicas.

2) O Colégio Régio é marcado pela força religiosa em conjunto com a política. Deste modo, analisaremos as relações no interior do Império Ultramarino Português entre os séculos XVI e XVIII em três aspectos: econômicos, comerciais, religiosos e políticos.

Em primeiro lugar, o Império Ultramarino Português originou-se da perspectiva de expansão da fé religiosa. Temos constatar colônias a partir da justificativa da fé. Encontramos com provas que desconsideramos o catolicismo que gera problemas. É principal, as relações, no caso da América portuguesa, foram de pura exploração de pau-brasil e na Índia e no Japão, áreas de interesses comerciais e desenvolvimento comercial entre portugueses e os povos nativos foram muito desenvolvidas. É medida que outros Estados nacionais se interessavam pelas terras americanas, foi necessário criar mecanismos para estabelecer a maior importância da América portuguesa no império ultramarino. A amansação de terras e o incentivo de trabalhos manuais foram importantes para a colonização portuguesa no Novo Continente. Cabe ressaltar que a missão dos padres não foi exclusividade das Américas Portuguesas. Houve jesuítas, padres e outros religiosos (incluindo ordens como os franciscanos) que a África e Ásia, em lugares como Índia, Filipinas, Japão e Goa.

Os missionários, sobretudo os jesuítas, foram os principais responsáveis pela interação com os povos nativos. No Brasil, o maior exemplo é a figura de Padre Antônio Vieira. Outro aspecto que podemos destacar é a troca de correspondências, no caso dos jesuítas, e a constituição de arciepiscopados nas colônias. Os bispos eram as autoridades locais, e, em tese, eram seus representantes. Esse poder religioso estava em disputa com o poder local e os governos locais de prata.

Como demonstrado por João Travenço, o poder de rei não era absoluto (tese que não é mais defendida para compreender a dinâmica do poder no período colonial). Podemos que a coroa precisava articular seu poder por meio de homens locais e poderes locais para manter a integridade do Império. Não é a tese que a colônia poderia governar no processo negociado e a criação de arciepiscopados/para o fortalecimento nas localidades, extração de metais preciosos e café) de relacionamento com a África. Era necessário o contato com "concessões" de poder nos locais locais.

Deste modo, esses homens religiosos e de negócios foram grandes responsáveis pelas relações entre as colônias e dentro de cada colônia.

3) É uma levante para quitar e pouco trabalhado no Grande Banco. Continuar a tratar com maior frequência momentos culturais e sociais dos períodos mais importantes politicamente no Brasil como ditadura e ditadura. Contudo, é possível levantar essas questões em discussões de transformações da sociedade brasileira.

A bossa-nova, a propaganda, o consumo, entretenimento por meio de rádio, e outros não tematizam que deixam a impressão de uma sociedade em adaptação. Compreender que as sociedades absorvem o que vem do exterior e que isso leva para outros países é mostrar que nenhuma sociedade é fechada. Também mostra-se que a produção cultural de uma sociedade pode ser reflexo de um momento.

Os movimentos sociais estão sempre presentes em qualquer país. Assim, se os direitos sociais continuam em qualquer período histórico. Grupos vão levantar suas bandeiras e pedir por mais direitos.

O apuro por Getúlio Vargas foi mais etável economicamente e aberto para os EUA, diferentemente de Getúlio Vargas. Com isso, novas necessidades, novos valores, outras transformações, novas demandas sociais.

Em qualquer momento histórico, é necessário ressaltar o papel de agente histórico. É preciso que os alunos reconheçam o poder da sociedade em se auto transformar e de questionar o que lhe é imposto mesmo nos períodos democráticos.